

Produção de alimentos para consumo próprio e geração de renda

João Barbosa (Dão), 66 anos, e Maria de Lourdes Figueiredo da Silva (Maria de Dão), 65 anos, têm três filhos: Vera Lúcia, Everaldo e Erivaldo. Eles residem no Sítio Serrote dos Bois, na zona rural do município de Caruaru. Filhos de agricultores, o casal herdou o trabalho dos pais e hoje também trabalham com o cultivo e beneficiamento da mandioca, além de cultivarem fruteiras e hortaliças.

Produzir para consumo próprio é prioridade para a família, pois sabem que o alimento é de qualidade e não leva veneno, por isso faz muito bem para a saúde. Dona Maria de Lourdes e os filhos colhiam, plantavam e criavam galinhas no quintal. Sem deixar de lado os estudos, pois a família sempre se preocupou com o estudo dos filhos. Dão se ocupava nas atividades mais pesadas que envolviam a macaxeira.

A família vive da agricultura. Nas terças e quintas, trabalham na casa de farinha, que eles mesmos construíram, beneficiando a mandioca e fazendo farinha. Fazem três tipos de farinha: quebradinha fina, média e grossa.



A família consome o que produz e comercializa o excedente nos supermercados da cidade de Caruaru. As fruteiras e hortaliças não são vendidas, pois a produção é pouca e fica tudo para o consumo da família.



Antes a família trabalhava com a agricultura convencional. Depois que começou a buscar e conhecer as políticas públicas a vida deles melhorou. “Antes tínhamos que carregar a mandioca no carro de boi e tínhamos grande dificuldade de transportar a produção para a casa de farinha, hoje temos a caminhonete e não temos tanto trabalho para transportar”, diz Dão.

A partir de 1980, a família começou a conhecer melhor as políticas de crédito rural e melhorou a forma de produção, compraram uma trituradora de mandioca, que facilitou o trabalho; depois uma torradeira de farinha, que ajudou a produzir mais e com uma qualidade melhor, sem falar que o trabalho ficou mais leve.

No ano de 1985, Dão tornou-se membro de uma associação da qual hoje é presidente. Ele diz que antes das associações, as comunidade rurais não eram tão crescidas. Hoje a comunidade cresceu com ajuda da associação, trazendo benefícios para todos os seus moradores. A comunidade hoje é bem povoada e bem desenvolvida e todos se sustentam da agricultura. Várias pessoas que são sócias também têm uma produção como a de Dão, pois quando a comunidade se organizou tudo ficou mais fácil.

Atualmente Dão e Maria de Lourdes vivem mais sossegados quanto às atividades rurais. Os filhos já estão casados, eles já são avô e avó, e não pretendem sair do campo, pois foi ali que a família conquistou a felicidade e a realização de muitos sonhos.

Realização



Apoio

